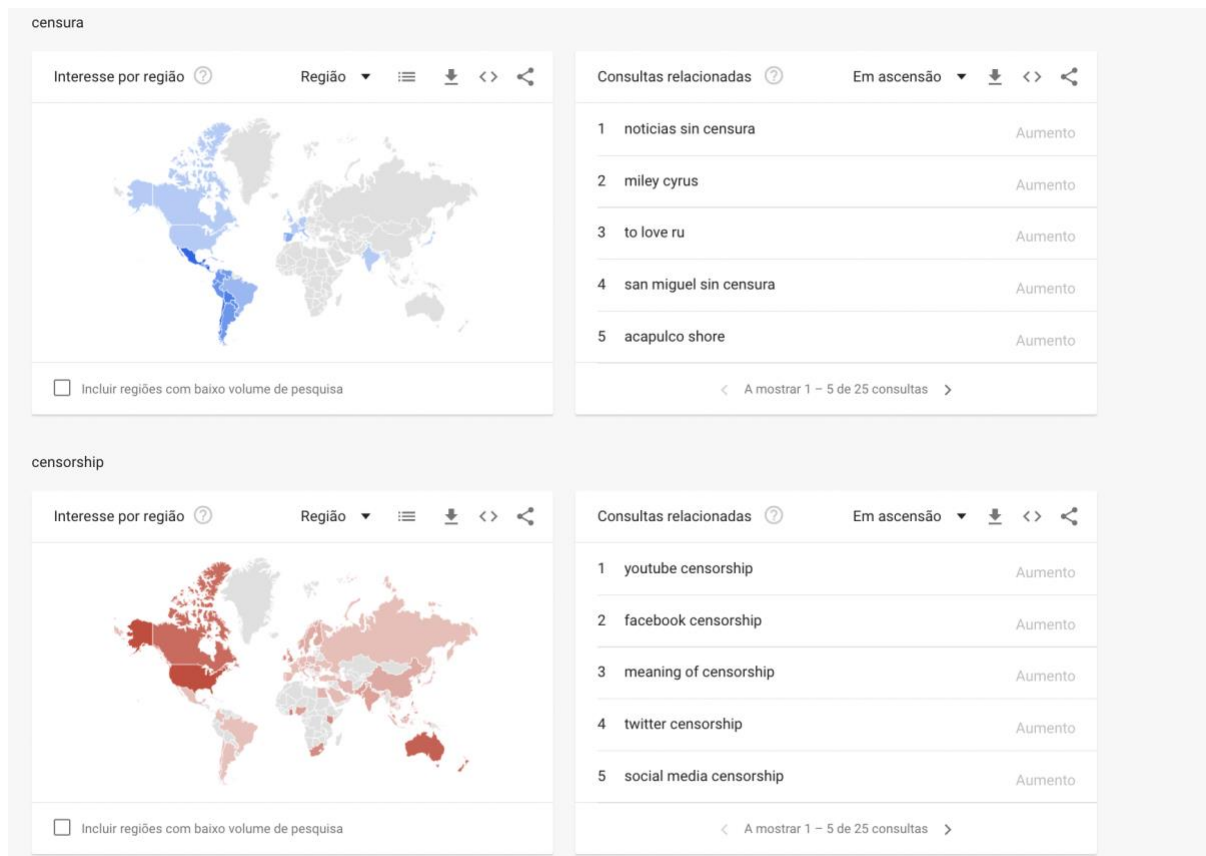


Chamada de Trabalhos

Decifrando censuras. Da regulação à produção de inexistências, do arquivo à internet: uma abordagem interdisciplinar

Biblioteca Nacional, Lisboa, 7 e 8 de setembro de 2023



Segundo as tendências de pesquisa no google, as palavras “censura” e “*censorship*” demonstram a importância da sua correlação com redes sociais (Youtube, Twitter, Facebook, etc.) e jovens mulheres famosas (Miley Cyrus, Megan Fox, Emma Watson, Lindsay Lohan no top 20 relativo a 2004-2022). Estes dois grandes temas, a economia e as normas morais, mostram como a censura se mantém como uma questão a enfrentar no presente.

Não são fenómenos novos, quer os aspectos de ordem económica, quer os de ordem moral têm acompanhado o processo de regulação institucional do espaço público e privado, desde que, com a invenção da imprensa, se abandonou a perseguição intermitente dos hereges e se sistematizou o controlo do impresso. Aliás, a perspectiva histórica permite observar a reorganização da metodologia censória que acompanha o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação: o cinema incentivou o sistema de códigos etários (Robertson 2005), o uso do telegrama e, posteriormente, do telefone permitiu agilizar o controlo exercido por instituições e agentes da censura.

Apesar da censura ser uma manifestação por excelência do exercício do poder, tendo sido historicamente exercida pelos sujeitos que mais peso têm na gestão do espaço público, nos processos económicos e nas instituições políticas (Martin 2016), nas últimas décadas o consenso em torno do significado da palavra censura esvaiu-se (Müller 2004; Moore 2013; Darnton 2014). Esse esboroamento é notório a partir do momento em que, no contexto das *Culture Wars*, nas décadas de 80 e 90, os académicos liberais americanos, ancorados em abordagens teóricas devedoras do trabalho de Michel Foucault (1978) ou Pierre Bourdieu (1991), demonstraram a existência de fenómenos censórios em contexto democrático (cf. Burt 1994; Post 1998).

As novas abordagens à censura continuam a admitir que o Estado possa exercer um controlo directo (repressão), mas também começaram a identificar o fenómeno censório com o controlo indirecto que este pode exercer (através de financiamentos, educação, história pública, etc.) e, sobretudo, começaram a exigir do Estado intervenções directas de regulação do poder privado que impõe constrangimentos à expressão (Post 1998). Formas de “censura de mercado” que induzem à autocensura (Jansen 1988) ou políticas como a “*don’t ask, don’t tell*” que abrangeu os homossexuais no Exército norte-americano, entre 1994-2011, foram englobadas num tipo de apagamento imbuído no tecido estrutural das sociedades (Butler 1998). Este carácter imbuído da censura nas sociedades tomou o nome de censura “constitutiva” ou “estrutural”, por oposição àquela que é exercida por instituições, como o Estado ou a Igreja, isto é, a censura regulatória. Nesse sentido, os fenómenos recentes de “cultura de cancelamento”, de abordagens “woke” à cultura e dos vieses dos algoritmos mostram como o fenómeno é socialmente estruturante.

Torna-se imperativo analisar estes fenómenos para distinguir cientificamente, por um lado, os processos censórios e, por outro lado, os discursos conservadores que - frente à emergência de vozes reivindicando legitimamente novos espaços de comunicação -, instrumentalizam a denúncia de uma dita censura para conservar privilégios e monopólios. Neste sentido, cabe aqui diferenciar boicotes e censuras, que não emergem dos mesmos lugares dentro dos sistemas de poder.

Somos conscientes que a participação numa conferência que pretende fomentar uma abordagem global/internacional ao estudo da censura tem não só implicações inerentes ao estudo do próprio tema, mas constitui também um desafio numa academia que, ao pensar-se global, se encontra materialmente limitada pelas contingências do sistema académico no momento actual, com as suas periferias, pressões sociais e políticas que influenciam a produção e disseminação intelectual.

Propostas de comunicação

Convidam-se todas as interessadas e interessados nesta problemática a participar na conferência dentro dos quatro eixos abaixo elencados. Porém, existe abertura a propostas que abram novos caminhos, não sendo esta, portanto, uma lista exaustiva.

Eixo 1 - Modelos e metodologias de análise

Como abordar as interferências dos diferentes códigos inerentes à censura? Por um lado, a sociedade idealizada pela instituição, aquela hipoteticamente criada pelo seguimento estrito das normas regulatórias e, por outro, a sociedade realmente existente, com as suas referências, interdições, resistências plurais e criatividade em resposta às invisibilidades da censura.

Interessa-nos a exploração de modelos que tomem em conta os seus diversos actores, contextos e implicações da censura nas relações interpessoais (familiares, íntimas, laborais, sociais).

Eixo 2 - Enquadramento do factor circulação internacional

A introdução da variável circulação permite questionar as fronteiras nacionais no estudo da censura. Interessam-nos abordagens que se focam em aspectos transnacionais e comparativos, quer introduzindo a noção de fluxo, quer focando-se na circulação da censura, dos censurados e de formas de resistência.

Eixo 3 - Meta-análise

Sendo a censura um fenómeno que desafia a capacidade interpretativa de diversos agentes, seria arrogante da parte do investigador não questionar a sua própria subjectividade e capacidade de análise. Qual o lugar que o erro interpretativo ocupa nos estudos sobre censura? Como navegar entre as intenções dos agentes, do produtor, a capacidade de mediar do próprio censor e as diversas camadas interpretativas subsequentes?

Eixo 4 - Implicações da censura

A prática censória é uma porta de entrada para análise do poder, culturas e construções políticas, religiosas e artísticas. Interessa-nos introduzir esta variável na produção da história política, económica, social e cultural.

Oradora convidada: Prof. Nicole Moore, University of New South Wales (UNSW), Canberra



Nicole Moore é professora de *English* e *Media Studies* na UNSW Canberra. Entre Setembro de 2022 e Julho de 2023 é Professora Visitante de Estudos Australianos no *Centre for American and Pacific Studies* (Centro de Estudos Americanos e do Pacífico) da Universidade de Tóquio. Tem como principal interesse de investigação a literatura australiana, a par da investigação interdisciplinar e comparativa nos domínios da história cultural, estudos de género e sexualidade, e da história do livro, com um interesse especial na censura. O seu livro de 2012 *The Censor's Library: Uncovering the Lost History of Australia's Banned Books* ganhou o prémio Walter McCrae Russell da *Association for the Study of Australian Literature*. Foi também coordenadora de livros colectivos editados recentemente sobre temas da censura literária a nível global ou da literatura australiana na República

Democrática Alemã. A sua investigação dedica-se às questões em jogo nas culturas políticas da escrita e da leitura, e nas complexas relações da literatura, governança e história dentro e fora das fronteiras nacionais. A Prof. Moore foi *visiting fellowship* no Menzies Centre, no *Kings College London*; na *English Faculty*, da Universidade de Cambridge; nos Arquivos Nacionais da Austrália, e no Humanities Research Centre, Australian National University. Entre 2018 e 2022 foi Reitora Associada das Coleções Especiais da UNSW Canberra, promovendo a investigação, curadoria e parcerias utilizando os ricos materiais manuscritos e livros raros das coleções de alto nível da UNSW Canberra.

Envio de propostas

As propostas não deverão exceder as 400 palavras, devem incluir um título e ser acompanhadas de uma pequena nota biográfica (com um máximo de 100 palavras). As línguas de trabalho serão o português, o castelhano, o francês e o inglês. E-mail para submissão: decifrandocensuras@fcsch.unl.pt

Data limite de submissão: 30 de Abril 2023

Comissão organizadora

Adalberto Fernandes (IHC/IN2PAST, NOVA-FCSH)
Andru Chiorean (National University of Political Science and Public Administration, Roménia)
Daniel Melo (CHAM, NOVA-FCSH)
Mélanie Toulhoat (IHC/IN2PAST, NOVA-FCSH)
Rita Luís (IHC/IN2PAST, NOVA-FCSH)
Rui Lopes (IHC/IN2PAST, NOVA-FCSH)

Referências

Bourdieu, Pierre (1991). *Language and Symbolic power*. Cambridge: Polity Press.
Burt, Richard (ed.) (1994). *The Administration of Aesthetics: Censorship, Political Criticism and the Public Sphere*, Minnesota: University of Minnesota Press.
Butler, Judith (1998). "Ruled out: vocabularies of the censor". In: R. Post (ed.), *Censorship and silencing: practices of cultural regulation*, (247-259) LA: Getty research institute for the history of art.
Darnton, Robert (2014). *Censors at Work. How states shaped Literature*. NY: WW Norton.
Foucault, Michel (1978). *The History of Sexuality: An Introduction*. New York: Pantheon Books.
Jansen, Sue. (1988). *Censorship: The Knot that Binds Power and Knowledge*, New York: Oxford University Press.
Moore, Nicole (2013). "Censorship Is". *Australian Humanities Review*, 54:45–65.
Müller, Beate (ed.) (2004). *Censorship and Cultural regulation in Modern Age*, Amsterdam/NY: Brill/Rodopi.
Martin, Laurent (ed.) (2016). *Les Censures dans le Monde. XIX^e-XXI^e siècle*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
Post, Robert (ed.) (1998). *Censorship and Silencing: Practices of Cultural Regulation*. LA: Getty research institute for the history of Art and the Humanities.
Robertson, Jim (2005). *The Hidden Cinema British film censorship in action, 1913–1975* (e-library). Routledge.

Conferência organizada no âmbito do projecto CEMA — *Censura(s): um modelo analítico de processos censórios*, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Referência: EXPL/COM-OUT/0831/2021

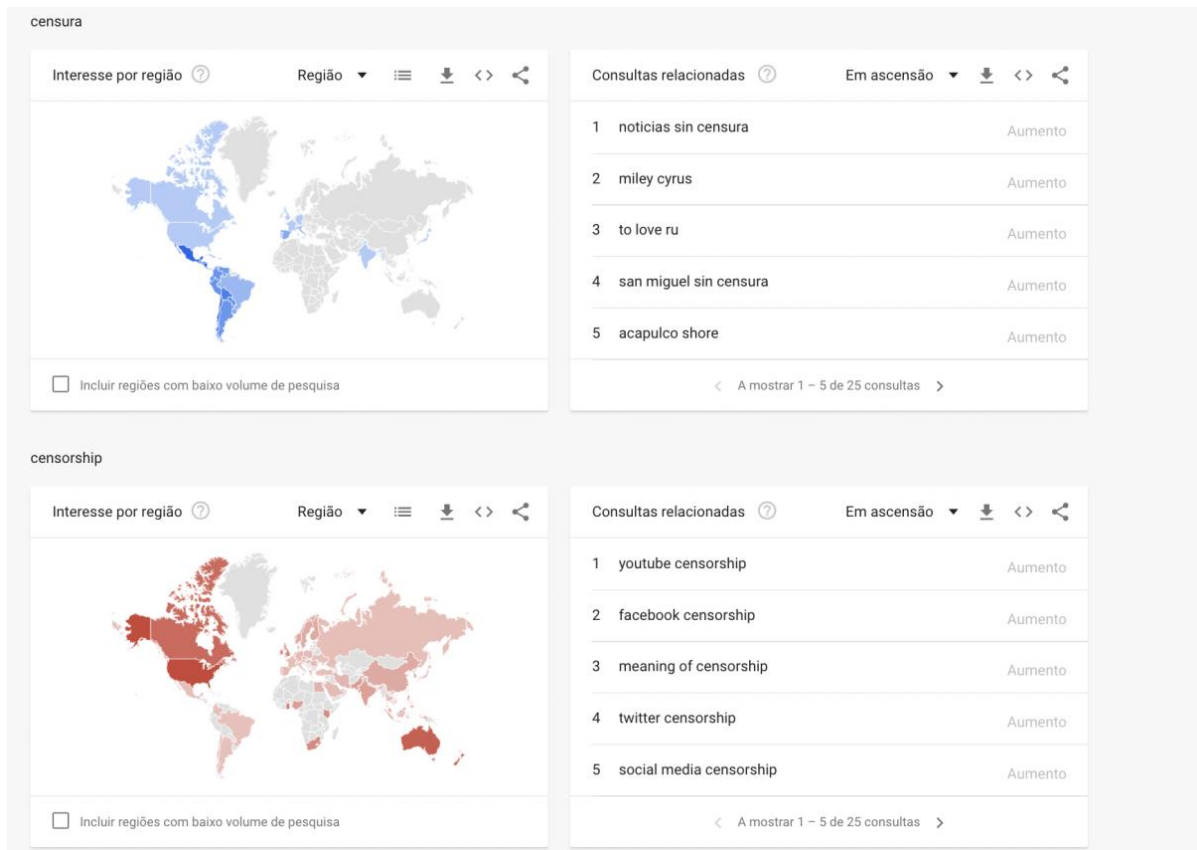


Call for papers

Deciphering censorship.

From regulation to the production of invisibilities, from the archive to the Internet: an interdisciplinary approach

National Library, Lisbon, Portugal, September 7th, and 8th, 2023.



According to search trends on Google, the Portuguese/Spanish word “*censura*” and “*censorship*” portray the importance of their correlation with social media platforms, in English (YouTube, Twitter, Facebook, etc.) and famous young women in Latin languages (Miley Cyrus, Megan Fox, Emma Watson and Lindsay Lohan are on Top 20 correlated searches, between 2004-2022). These two major themes, the economy and moral norms, show how censorship remains a question to be dealt in the present.

Nevertheless, such phenomena are hardly new. These phenomena, both economic and moral in nature, have accompanied the public and private sphere institutional regulation process, ever since, following the invention of the press, intermittent persecution of heretics was replaced by systematic control of printed material. Indeed, historical perspective enables observing censorship methodologies’ reorganisation in step with media technological development: cinema drove the age rating system (Robertson 2005), telegrams and, subsequently, telephone calls entailed flexibility in the controls exercised by institutions and agents of censorship.

Despite censorship depicting a quintessential display of the exercising of power, which is historically wielded by influential subjects, managers of public space, economic processes, and

political institutions (Martin 2016), consensus around the meaning of the word censorship has crumbled in recent decades (Müller 2004; Moore 2013; Darnton 2014). This collapse first came to the fore in the context of the 'Culture Wars' of the 1980s and 1990s when American liberal academics, anchored in theoretical approaches stemming from the works of Michel Foucault (1978) and Pierre Bourdieu (1991), demonstrated the existence of censorial phenomena within democratic contexts (cf. Burt 1994; Post 1998).

The new approaches to censorship continue to accept that States may exercise direct control (repression) while also beginning to identify censorial dimensions of indirect control that may be deployed (through financing, education, public history, etc.) and, above all, starting to demand direct state intervention in the regulation of private powers exercising constraints on the freedom of expression (Post 1998). This includes the forms of "market censorship" that induce self-censorship (Jansen 1988) or policies of "don't ask, don't tell" imposed on gay members of the U.S. Army between 1994-2011, enveloping them in a type of annulment embedded into the structure of societies (Butler 1998). This embedded character of censorship in society has been labeled "constitutive" or "structural" censorship in opposition to that wielded by institutions such as the state or the church, i.e., regulatory censorship. Within this scope, the recent issues surrounding "cancel culture", the "woke" approaches to culture, and the biases of algorithms demonstrate how this phenomenon is socially structural.

Hence the need to scrutinize such phenomena in order to scientifically distinguish between, on the one hand, censorial processes and, on the other hand, conservative discourses that – faced with the emergence of voices legitimately demanding new spaces for communication –, instrumentally deploy allegations of some claimed censorship to conserve privileges and monopolies. Therefore, we need to differentiate between boycotts and censorship, because they do not emerge from the same places in the power system.

We are aware that participation in a conference that seeks to foster a global/international approach to studying censorship not only has inherent implications for the study of this specific field, but also constitutes a challenge to academia that, by thinking globally, runs into the material limitations imposed by the present moment contingencies of the academic system, with all of its peripheries, and the social and political pressures that shape intellectual production and dissemination.

Communication proposals

We would invite all parties interested in this theme to participate in the conference across any of the four axes detailed below. Nevertheless, there is an openness to other proposals that set out new paths and, hence, the framework below is in no way exhaustive.

Axis 1 – Analytical models and methodologies

How to approach the interferences of the different codes inherent to censorship? On the one hand, the society idealised by the institution, the one hypothetically resulting from strict compliance with the regulatory norms and, on the other hand, the actually existing society, with its references, prohibitions, plural resistances and creativity in answer to the invisibility of censorship? We are especially interested in models that explore the diversity of actors, contexts, and implications of censorship in interpersonal relationships (family, intimate, labour and social interactions).

Axis 2 – Framework for the factor of international circulation

The introduction of the circulation variable enables a questioning of national boundaries in the study of censorship. This axis prioritises those approaches that focus on the transnational and

comparative aspects, whether introducing the notion of flow or focusing on the circulation of censorship, the censored and their forms of resistance.

Axis 3 - Meta-analysis

With censorship constituting a dimension that challenges the interpretative capacities of different actors, it would be remiss of researchers not to question their own respective subjectivity and capacity for analysis. What role does interpretative error occupy in the studies on censorship? How to navigate among the intentions of actors, producers, the censor's interpretative skills, and the diverse subsequent interpretative layers?

Axis 4 – Implications of censorship

Censorial practices represent a point of entry into the analysis of power, culture, and political, religious, and artistic constructions. We seek to introduce this variable into the production of political, economic, social and cultural history.

Keynote speaker: Prof. Nicole Moore, University of New South Wales (UNSW) Canberra



Nicole Moore is Professor in English and Media Studies at UNSW Canberra. From September 2022 to July 2023, she is the Visiting Professor of Australian Studies in the Centre for American and Pacific Studies at the University of Tokyo. Her main research interest is Australian literature, combined with interdisciplinary and comparative research in cultural history, gender and sexuality studies, and book history, with a special interest in censorship. Her 2012 book *The Censor's Library: Uncovering the Lost History of Australia's Banned Books* won the Walter McCrae Russell award from the Association for the Study of Australian Literature. Recent Edited collections pursue the topics of global literary censorship or Australian Literature in the German Democratic Republic. Her research pursues issues at stake in the political cultures of writing

and reading, and the complex relations of literature, governance and history within and across national boundaries. Prof. Moore has held visiting fellowships at the Menzies Centre, Kings College London; the Faculty of English, University of Cambridge; the National Archives of Australia, and the Humanities Research Centre, Australian National University. From 2018 to 2022, she was Associate Dean for UNSW Canberra's Special Collections, fostering research, curation and partnerships utilising the rich manuscript materials and rare books in UNSW Canberra's world class collections.

Submission of proposals

Proposals should be no longer than 400 words, include a title and be accompanied by a short biography (max. of 100 words). The working languages are Portuguese, Spanish, French and English. E-mail for submissions: decifrandocensuras@fcsch.unl.pt

Submission deadline: April 30th, 2023

Organising committee

Adalberto Fernandes (IHC/IN2PAST, NOVA-FCSH)

Andru Chiorean (National University of Political Science and Public Administration, Romania)

Daniel Melo (CHAM, NOVA-FCSH)

Mélanie Toulhoat (IHC/IN2PAST, NOVA-FCSH)

Rita Luís (IHC/IN2PAST, NOVA-FCSH)
Rui Lopes (IHC/IN2PAST, NOVA-FCSH)

References

- Bourdieu, Pierre (1991). *Language and Symbolic power*. Cambridge: Polity Press.
- Burt, Richard (ed.) (1994). *The Administration of Aesthetics: Censorship, Political Criticism and the Public Sphere*, Minnesota: University of Minnesota Press.
- Butler, Judith (1998). "Ruled out: vocabularies of the censor". In: R. Post (ed.), *Censorship and silencing: practices of cultural regulation*, (247-259) LA: Getty research institute for the history of art.
- Foucault, Michel (1978). *The History of Sexuality: An Introduction*. New York: Pantheon Books.
- Darnton, Robert (2014). *Censors at work. How States Shaped Literature*. NY: WW Norton.
- Jansen, Sue. (1988). *Censorship: The Knot that Binds Power and Knowledge*, New York: Oxford University Press.
- Moore, Nicole (2013). "Censorship Is". *Australian Humanities Review*, 54:45–65.
- Müller, Beate (ed.) (2004). *Censorship and Cultural Regulation in Modern Age*, Amsterdam/NY: Brill/Rodopi.
- Martin, Laurent (ed.) (2016). *Les Censures dans le Monde. XIX^e-XXI^e siècle*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- Post, Robert (ed.) (1998). *Censorship and Silencing: Practices of Cultural Regulation*. LA: Getty research institute for the history of Art and the Humanities.
- Robertson, Jim (2005). *The Hidden Cinema British film censorship in action, 1913–1975* (e-library). Routledge.

Conference organised as part of the research project *CEMA - Censorship(s):an analytic model of censorial processes*. Funded by FCT. Reference code:EXPL/COM-OUT/0831/2021

